



Classica - Revista Brasileira de Estudos
Clássicos

ISSN: 0103-4316

revistaclassica@classica.org.br

Sociedade Brasileira de Estudos
Clássicos
Brasil

Sanfelice, Pérola de Paula

NEIRA, LUZ (ORG.). DESNUDO Y CULTURA: LA CONSTRUCCIÓN DEL CUERPO EN
LOS MOSAICOS ROMANOS. MADRID: CREACIONES VINCENT GABRIELLE. 2014.
208 P.

Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos, vol. 27, núm. 2, 2014, pp. 323-327
Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=601770910019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^oalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

NEIRA, LUZ (ORG.). *DESNUDO Y CULTURA: LA CONSTRUCCIÓN DEL CUERPO EN LOS MOSAICOS ROMANOS*. MADRID: CREACIONES VINCENT GABRIELLE. 2014. 208 P.

Pérola de Paula Sanfelice*

*Doutoranda em História
pelo PGHIS/UFPR

Se por muitos anos a representação do nu na Antiguidade esteve sobre a órbita dos estudos dos historiadores da arte, que enfatizaram, especialmente, temas relacionados à criação artística e à estilística, a presente obra visa explorar um outro viés das representações do corpo. A obra coordenada e editada pela Professora Luz Neira, da Universidad Carlos III de Madri (UC3M), traz nove ensaios sobre os mosaicos romanos, nos quais especialistas investigam aspectos da construção cultural e as implicações ideológicas dessas representações. O livro ressalta a existência de uma disparidade numérica nas representações masculinas e femininas, o que seria um reflexo das relações de poder, em que indivíduos pertencentes a uma elite privilegiada elegem como motivo decorativo corpos nus para decorar pisos de salas, de palestras, de termas públicas e privadas a fim de refletirem certas concepções, sentimentos e atitudes intrínsecas aos simbolismos dos corpos representados.

Dessa forma, o capítulo introdutório aborda exatamente as relações de poder sobre os corpos, em *El cuidado de sí: una aproximación a la Histoire de la Sexualité desde la iconografía musiva*, Jesus Bermejo Tirado apresenta um ensaio relacionando as ideias centrais do último volume da História da Sexualidade de Michel Foucault, com interpretação dos materiais iconográficos procedentes de mosaicos romanos.

O segundo capítulo, de Irene Mañas, especialista em mosaicos de Itália, usa igualmente como referência o pensamento de Michel Foucault para debater *Tecnologías del cuerpo em el mundo romano: el caso del desnudo femenino*

en el mosaico romano, a autora ressalta que “tecnologias” do corpo são um dos fatores de regulação social que produzem um tratamento profundamente assimétrico entre os corpos masculinos e femininos, que podem ser percebidos, sobretudo, quando enfrentamos as análises das imagens de corpos nus, em que os corpos femininos exaltam elementos e identificações que consideramos próprios da mulher, como a beleza, o cuidado com o corpo, sendo todos espaços considerados de domínio da deusa Vênus, que reina sobre os âmbitos da feminidade e do amor erótico, que são uma forma de produzir e reproduzir uma imagem cultural e concreta do feminino (p.26), enquanto que o corpo masculino se apresenta heroico e atlético, exaltando o poder e a força física.

No terceiro capítulo, *Desnudo e atracción en los mosaicos. El caso de Venus, Europa y las Nereidas*, Luz Neira trabalha com questões mais teóricas e metodológicas, discute algumas representações de divindades e personagens mitológicos, que, ainda que tivessem suas iconografias inspiradas em fontes, literárias experimentaram um desenvolvimento paralelo a Cultura escrita e alcançam uma nova dimensão na Cultura Visual, com cenas muito precisas, em sua maioria, marcadas pelo erotismo. Para a autora as cenas mitológicas vão além das que foram representadas na Cultura Escrita, pois as imagens, presente na *domus*, por exemplo, “implicam, de modo inequívoco, o gosto e o desfrute pela contemplação do corpo, com o predomínio do feminino sobre o masculino” (p.37). Salienta também a importância de lembrar que, embora tenham sido fruto de padrões representativos, as iconografias foram feitas por mãos de desenhistas, encomendadas por alguém, e definitivamente a construção dos corpos nas imagens foram reflexos de gostos e desejos de membros da elite que buscavam reproduzir as normas sociais dominantes no Império.

No quarto capítulo da obra, Maria Pilar San Nicolás analisa outro modelo iconográfico que gozou de grande interesse na arte de mosaicos romana, a representação de Ariadne adormecida descoberta por Dioniso, no qual a figura feminina aparece recostada dando as costas ao espectador, sugerindo uma união carnal. A autora ressalta que o modelo

da imagem adormecida foi muito utilizado por artistas gregos e romanos para expressar alguns episódios mitológicos em que os encontros amorosos são a chave. A autora enfatiza que uma das posições mais representadas neste tipo de tema, em que a mulher coloca o braço atrás do pescoço, demonstrando “disponibilidade frente ao outro”, mostra que as mulheres não estão ali apenas para serem observadas, mas querem ser desejadas, sendo assim um desejo recíproco, um desejo de sedução.

Em seguida, Cátia Mourão trabalha com a simbologia das cenas e o significado da nudez em *Las bodas místicas del cuerpo y el alma: Cupido y Psique en los mosaicos romanos*. Para a autora, o citado mito evoca a noção da imprudência, da desobediência, da curiosidade desmedida. Tema de várias simbologias, ainda que não haja um consenso, Cupido seria o fator masculino, o elemento corpóreo, que fora primeiramente representado como jovem, passando depois a ser representado como um menino também, quase sempre portando uma aparência delicada e muitas vezes andrógina, inspirado talvez no hermafrodito. Provavelmente a representação de Cupido tem esse padrão para demonstrar a fraqueza e transparência dos sentimentos, já que o amor requer a revelação da verdade e da entrega, situações que implicam uma exposição completa. Por sua vez Psique, o feminino, seria o elemento espiritual e transitório.

Esse mito também foi muito explorado pelo catedrático José María Blázquez Martínez, que no sexto capítulo da obra trabalha com *Amores de dioses, semidioses y heroes*, dessa maneira, o seu objeto de estudo são as representações dos amantes nos mosaicos hispano-romanos, ressaltando o amplo e diverso repertório mitológico dos mosaicos espanhóis, sobretudo após o enorme achado das últimas décadas, demonstrando o alto nível de produção hispânica, além de demonstrar os gostos, sentimentos e inquietações intelectuais das elites que ali viveram. Como ressalta o autor: “o tema do amor é eterno. Não há nada mais maravilhoso que o mundo antigo recorrer ao amor entre os deuses, entre seres divinos e entre heróis, para representar o amor humano, que funcionava da mesma maneira”. (p.95).

No sétimo capítulo Dimas Fernández-Galiano aborda o tema *Desnudez y heroísmo*, ressaltando mais uma vez, que a nudez masculina e feminina possuem significados completamente diferentes nas artes, que representam por sua vez distintos papéis sociais. Em seu artigo trabalha especificamente com três aspectos: o nu como expressão de valores; o nu como expressão artística; o nu e sua antítese, o vestido. Afirma que, através do nu, a arte clássica expressa valores puros como força, agilidade, flexibilidade, quietude, serenidade, beleza, ao contrário da arte medieval, que coloca o nu a serviço de outros propósitos, como o cristo crucificado que representa o sofrimento (p.177). Acrescenta ainda que nos primórdios da Antiguidade Clássica a maioria dos deuses eram nus, mas com o passar do tempo foram vestindo-se com os seus atributos, instrumentos de cultos, exceto Vênus que sua desnudez mostra a sua natureza venérea e fértil.

O capítulo seguinte desenvolve discussões semelhantes, contudo explora o âmbito esportivo. José María Álvarez Martínez explora o argumento de que a nudez serve para representar o atributo viril do vencedor de uma luta, por exemplo. As cenas de jogos atléticos ficavam geralmente em estâncias termais, tanto públicas quanto privadas e em espaços de palestra. Cita a presença de representações de mulheres praticando esportes, mas como são poucas não há como estabelecer um padrão assertivo.

Por fim, Guadalupe López Montegudo analisa tanto as imagens da nudez feminina quanto masculina, refletidas nas águas, nos escudos e espelhos, analisando cenas protagonizadas por Narciso, Tétis, Aquiles, Vênus, entre outros seres mitológicos. Para esta autora a linguagem visual do nu refletido significa: não ver a realidade, ver a ilusão, um jogo que funde o real e o irreal, o parecer e o querer que se pareça. Para a autora toda imagem refletida é um dispositivo de evocação, um emblema de tudo aquilo que vemos sem ver, e também aquilo que queremos ver e não vemos (p.193). A imagem do nu refletido nos dá a imagem real e a imagem sonhada, a subjetividade e a alteridade.

Paralelamente a esta última reflexão, acreditamos que a obra como um todo explora essa noção de que as imagens representadas nos mosaicos são projeções de linguagens,

emoções, e possuem implicações ideológicas nos contextos sociais que foram apresentadas, sendo assim possuíam uma grande importância como parte de um sutil processo de aprendizagem e interiorização das normas sociais. Os autores evidenciaram em suas análises que nas imagens do mundo antigo, as representações dos corpos não eram naturais, nem casuais, eram senão uma sólida relação de poder bem estabelecida em uma sociedade, e promovida exatamente por aqueles que possuíam este poder. E para além disso, por meio de suas interpretações sobre os corpos ali representados, os especialistas também evidenciaram que a arte romana teve um importante papel na reprodução de estereótipos corporais, que ao longos dos séculos foram copiados, influenciando assim nas relações de poder exercidas em períodos posteriores.

Recebido em março de 2014.

Aprovado em julho de 2014.

